

Ciclo de vida organizacional das empresas (Escritório Estecopal)

Alexandre Schimitt Neto¹
Tamires Eduarda Ribeiro Mittang¹
Felix de Oliveira Schmidt¹
Matheus dos Anjos Chaves¹
Ana Paula Batista da Silva²

O trabalho tem como tema o ciclo de vida do escritório contábil Estecopal, que está no mercado a mais de 62 anos, situada no litoral norte gaúcho. O objetivo principal foi identificar em qual fase do Ciclo de Vida Organizacional (CVO) encontra-se o escritório, segundo o modelo de Adizes (1990). Trata-se de um estudo qualitativo onde se utilizou o estudo de caso. As fases do ciclo de vida das empresas conforme Adizes (1998) são: namoro, infância, toco – toca, adolescência, plenitude, estabilidade, aristocracia, burocracia incipiente, burocracia e morte. Namoro: nessa fase, segundo Adizes (1998) a empresa somente existe no plano de ideias, é o período onde nada acontece de fato, mas que se cria um compromisso com as ideias de sucesso da organização. Infância: a organização já existe e necessita de resultados financeiros que a sustentem e a permita vencer os riscos que existem desde que ela “nasceu”. Sendo assim não há mais lugar para as ideias e sim resultados. (ADIZES 1998). Toca – Toca: é quando a empresa começa adquirir certa estabilidade financeira e operacional (ADIZES, 1998). Adolescência: conforme o autor é nessa fase que ocorre o renascimento da empresa. Ela é marcada pela busca da independência. Plenitude: Adizes (1998, p. 61) comenta que o quinto estágio “é o ponto mais favorável na curva do Ciclo de Vida, quando a organização atinge o equilíbrio de autocontrole e de flexibilidade”. Estabilidade: Apesar de forte a empresa começa a declinar. Adizes (1998) conceitua este estágio como a primeira fase de envelhecimento do Ciclo de Vida das organizações, sendo caracterizado pelo princípio da perda da flexibilidade, da criatividade e da capacidade de inovar da empresa. Aristocracia: nessa fase,

¹ Graduandos do curso de Ciências Contábeis – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

segundo o autor, a empresa começa a aplicar recursos em sistemas de controle, incentivos e instalações fiscais. Burocracia Incipiente: nesse momento se destaca quem causou o problema, e não o que fazer para resolvê-lo. Burocracia e Morte: o estágio de envelhecimento, segundo Adizes (1998), a empresa não tem recursos para a sua subsistência, ficando viva apenas por meio de sistemas artificiais. Em cada estágio, aparecem dificuldades ou problemas de trajetória que a empresa contábil precisa superar. No início as dificuldades são, entre outras: conquistar clientes, concorrência desleal, pessoal qualificado, impostos. O objetivo é superar as crises, criando uma boa base estrutural da empresa, melhoria no gerenciamento de seus custos, e para o aprimoramento do negócio, tendo em vista atingir níveis mais avançados de longevidade e geração de lucro. Alguns fatores no decorrer dos anos como a alta carga tributária e modificações nas legislações, foram os fatores que mais pesaram no processo de crescimento do escritório. Sobre sua posição no ciclo de vida pode-se dizer que se encontra entre as fases de estabilidade e aristocracia, portanto é o momento de tomar cuidado para que não siga no processo de envelhecimento, buscando sempre atualizações para manter-se no mercado.

Palavras-chave: Ciclo de Vida, Escritório Contábil, Estudo de Caso.